RESUMO
A arte visual representa um papel fundamental na formação humana, pois contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, além de sociais, o que vem a ser essencial para o processo de ensino e aprendizagem e para a atuação do indivíduo na sociedade. Em tempos marcados pela constante circulação de imagens e de diversidades culturais, faz-se de suma importância uma educação no que diz respeito ao olhar, ao interpretar imagens e mensagens provenientes de diferentes manifestações artísticas. E com isso potencializar, não apenas no que diz respeito a interpretações, mas também no que diz respeito a despertar a imaginação e no incentivo a criação de novas ideias. O que se justifi
ca pelo fato de que durante a uma produção artística o estudante é convidado a conhecer e experimentar experiencias que envolvem a combinação de cores, a elaboração de soluções e a expressão de sentimentos de maneira singular. Em suma, o ensino de artes visuais na educação básica, fortalece a criatividade pois essa prática permite ao estudante conhecer diferentes culturas, épocas, estilos e diferentes maneiras de interpretar o mundo, além de ser favorável à autonomia intelectual, visto que durante este processo, o estudante aprende a fazer escolhas, resolver problemas, testar hipóteses, e o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo principal, apresentar a importância destas habilidades presentes no ensino de artes visuais na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento; aprimoramento e reflexão

ABSTRACT
Visual art plays a fundamental role in human development, as it directly contributes to the development of cognitive, emotional, and social skills, which is essential for the teaching and learning process and for the individual's role in society. In times marked by the constant circulation of images and cultural diversity, education regarding observation, interpreting images and messages from different artistic expressions, is of paramount importance. This empowers not only interpretation but also the awakening of imagination and the encouragement of new ideas. This is justified by the fact that during artistic production, the student is invited to explore and experience situations involving the combination of colors, the development of solutions, and the expression of feelings in a unique way. In short, teaching visual arts in basic education strengthens creativity because this practice allows students to learn about different cultures, eras, styles, and different ways of interpreting the world. Furthermore, it fosters intellectual autonomy, since during this process, students learn to make choices, solve problems, and test hypotheses. The main objective of this research is to present the importance of these skills in teaching visual arts in basic education.

KEYWORDS: development, improvement, and reflection

INTRODUÇÃO

O ensino de arte contribui para o desenvolvimento integral do ser humano no que diz respeito a construção da identidade, estímulo da criatividade, fortalecimento do pensamento crítico, ampliação da sensibilidade, além de promover a compreensão da diversidade cultural. A arte acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos, sendo uma das primeiras formas de comunicação e expressão humana, como justificativa a essa afirmação podem ser citadas representações como as pinturas rupestres, esculturas, músicas, dança, além das representações teatrais, o que comprova que o ser humano sempre utilizou a linguagem artística para registrar sua história e compartilhar sobre seus conhecimentos.

O presente trabalho de pesquisa tem o objetivo de tratar sobre a importância do ensino das artes visuais na educação básica uma vez que o ensino de arte na educação

contemporânea vai além da perspectiva da produção artística, assumindo um papel formativo ao estimular a experimentação, reflexão crítica, observação e imaginação.
Esta pesquisa se trata de reflexões sobre o ensino de arte na educação básica como um componente curricular indispensável para a formação integral do estudante e a necessidade de aprimoramento e inovações constantes para que atenda a todas as demandas.
A questão reflexiva que embasa a presente pesquisa formula-se assim sendo: Qual a contribuição do ensino de artes visuais na educação básica no campo cognitivo, emocional e na construção da identidade e do pensamento crítico?
Na atualidade, o ensino de artes visuais vai além das formas tradicionais como pintura, escultura, desenho, gravuras, arquitetura, artefatos. Com o avanço tecnológico, para o ensino de arte se faz necessário momentos de estudos para identificar e distinguir sentimentos, sensações e ideias para que os objetivos sejam atingidos com maior facilidade despertando interesses e favorecendo o engajamento do estudante.
Sobre isso, Arendt (1979 apud BARBIEIRI, 2012, p.146) ressalta que:

A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca desta, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: isso é o nosso mundo.

A revisão bibliográfica foi composta em 3 etapas que são:
1a Etapa: Definir a pergunta problema através do levantamento de um tema que resultará na questão norteadora que será respondida: Neste estudo a pergunta de pesquisa é: Qual a contribuição do ensino de artes visuais na educação básica no campo cognitivo, emocional e na construção da identidade e do pensamento crítico?
2a Etapa: Seleção do material pesquisado. A seleção se dera pela escolha de autores que tratam do tema a contribuição do ensino de artes visuais para a educação básica, a fim de entender melhor o processo cognitivo, emocional e suas contribuições ao desenvolvimento do educando.
3a Etapa: Fazer leitura começando com os títulos e em seguida, os resumos contendo pontos relevantes para uma melhor reflexão sobre o assunto e por último, seleção de manifestações dos autores selecionados, relacionando-os a pesquisa em questão.
Os descritores utilizados foram: desenvolvimento, aprimoramento e reflexão.

O ENSINO DE ARTE E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O desenvolvimento cognitivo é a evolução de capacidades mentais e intelectuais de uma pessoa o que engloba raciocínio, memória, atenção e linguagem, abrangendo também capacidades no que diz respeito a como se aprende, como se processa informações e como compreende-se o mundo desde a infância até a vida adulta. E o ensino de artes visuais ocupa um papel essencial neste processo de formação humana, o que vai além da aprendizagem técnica, pois as atividades artísticas mobilizam diferentes processo mentais.
De acordo com (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos á sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas.

Diante do exposto, fica evidente a contribuição da educação básica neste processo de desenvolvimento cognitivo, atuando como mediadora entre esse conhecimento de mundo e o estudante que irá explorar sons, cores, gestos, texturas, sensações e assim

desenvolver diferentes percepções significativas.
Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 2010 p.85):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter signifi-
i
cativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

Neste contexto a escola atua oferecendo oportunidades para que o estudante não só se aproprie dos conhecimentos acerca de técnicas e materiais, como também para que o estudante aprenda a se expressar de forma espontânea e pessoal, além de se tornar capaz de analisar o contexto da atividade reconhecendo quais os benefícios que ela traz.
Conforme afirma Almeida (1992, p. 48).

A maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder "Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?".

A educação básica propicia ao estudante, além de conteúdos teóricos, atividades artísticas onde há a oportunidade de criação e de entender símbolos que expressem sentimentos e pensamentos críticos e para que os objetivos sejam alcançados, as aulas devem ser planejadas e orientadas onde o professor atua como um observador sensível que sempre busca inovar e trazer novas técnicas e recursos a serem explorados, contribuindo assim, para o desenvolvimento integral do estudante neste campo.
Lavelberg (2003, p. 12) afirma que:

É necessário que o professor seja um "estudante" fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes.

Um currículo escolar organizado com a função de construir e facilitar a mediação de conhecimentos, incentivando a reflexão e o pensamento crítico, além de apresentar e respeitar a diversidade cultural, depende de como esse conhecimento é transmitido, pois na atualidade, o ensino de artes visuais, por exemplo, vai além de técnicas, foca na formação crítica do estudante, valorizando a cultura visual cotidiana e a experimentação prática guiada por diretrizes sociointeracionistas, com isso o profissional que atuará como mediador neste processo, necessita acompanhar as demandas, pois hoje, esse profissional atua de forma estratégica, conectando a criatividade com o desenvolvimento integral do estudante e as metas da instituição de ensino.
De acordo com JOLIBERT apud ANDRADE, (1994, p. 06)

No novo conceito de papel social da educação, a escola tem a função de construir, pela práxis, uma nova relação humana, revendo criticamente o acervo de conhecimentos acumulados e tomando consciência da participação pessoal na definição de papéis sociais.

Um professor bem-preparado também valoriza a diversidade cultural e incentiva o contato dos estudantes com artistas de diferentes épocas, estilos e contextos sociais. Dessa forma, amplia o repertório cultural da turma e promove o respeito às diferentes formas de criação e interpretação artística. Além disso, o ensino de Artes Visuais pode dialogar com outras áreas do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada.

O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL POR MEIO DA ARTE VISUAL.
A arte visual é uma importante forma de expressão humana onde o indivíduo pode se comunicar, trocando ideias, sentimentos e

experiencias. Em contextos educacionais, sociais e terapêuticos, a arte visual oferta diferentes meios para que isso aconteça, como por exemplo imagens, cores, formas e texturas, além de conteúdos e experiencias que evidenciam o valor cultural e estético o que desempenha um papel significativo no desenvolvimento emocional e favorecendo a criatividade, o autoconhecimento e a capacidade de lidar com diferentes emoções.
Segundo Carvalho (2000), sendo a arte uma forma de expressão que se manifesta por meio da linguagem comunicativa simbólica é um produto da intuição e da observação passando pelo campo das emoções e do conhecimento, do talento que vai além da técnica e da criatividade.
Como bem se sabe, nem sempre expressar sentimentos por meio da linguagem verbal vem a ser uma tarefa fácil e a arte visual vem como um instrumento facilitador, pois emoções, como medo, tristeza, alegria ou ansiedade, podem ser representadas de forma mais espontânea por meio de desenhos, da pintura, da fotografia, da escultura ou da colagem. Uma vez que, ao produzir uma obra, o indivíduo organiza pensamentos, externaliza emoções e desenvolve maior consciência a respeito de seus próprios sentimentos.
Duncan (2007), afirma em sua obra a respeito do presente tema que as emoções são formas de comunicação primária o que para o autor vem a ser mais importante do que as palavras, afirma ainda que se as palavras não são acompanhadas das emoções apropriadas, dificilmente serão acreditadas, o que reforça a ideia de que o ser humano expões suas emoções, sentimentos, conhecimentos e histórias por meio da comunicação que nem sempre é verbal, passando pelo campo artístico como as artes visuais, que de acordo com o autor é a expressão humana manifestada de formas distintas a depender da época e da cultura.
No ambiente escolar, as artes visuais desempenham um papel essencial neste processo, pois além de um viés emocional, elas incentivam a observação, a reflexão e o pensamento crítico. Ao realizar atividades artísticas, como pintura, desenhos ou moldagens, os estudantes também têm a oportunidade de trabalhar em grupos, respeitando as diferentes formas de expressão e reconhecendo as diversidades culturais, habilidades essas que favorecem aspectos socioemocionais importantes para a convivência, como respeito e empatia.
Este tipo de abordagem acerca das artes visuais leva à reflexão de que assim como afirma JOLY, (1996, p.55)
Considerar uma imagem com uma linguagem visual composta de diversos tipos de signos equivale a considerá-la como uma linguagem e, portanto, como uma ferramenta de expressão e de comunicação que transmite conhecimentos e culturas.

ARTE, CULTURA E IDENTIDADE

A arte, a cultura e a identidade estão profundamente conectadas e desempenham um papel essencial na formação das sociedades. Por meio da arte, as pessoas expressam sentimentos, ideias, tradições e experiências que refletem sua maneira de viver e compreender o mundo. Pinturas, músicas, danças, teatros, esculturas e outras manifestações artísticas preservam histórias e fortalecem os laços entre gerações.
Para SILVA, (2015, p. 63)

(...) condições objetivas da experiência, que se caracterizam pelas situações concretas dos contextos sociais em que vivem os sujeitos, sejas elas físicas, econômicas ou históricas. Dessa forma, os contextos locais, regionais, nacionais e internacionais irão interferir e intervir diretamente nas experiências dos sujeitos. Já os fatores internos da experiência são denominados de condições internas. Essas condições são formadas de desejos, propósitos, aptidões, lembranças e conhecimentos prévios dos sujeitos da experiência. Isto significa que a experiência não ocorre no vazio, pois "toda experiência humana é em última análise, social, isto é, envolve contato e comunicação.

Sendo a cultura o conjunto de costumes, crenças, valores, idiomas, celebrações e práticas que caracterizam um povo, e que é construída ao longo do tempo sendo transmitida de geração em geração e contribuindo para a diversidade existente entre diferentes comunidades, é algo em constante transformação, sempre incorporando novas influências sem perder suas raízes.

Neste contexto, produções artísticas permitem que se manifeste aquilo que muitas vezes não pode ser expressado apenas com palavras, criações artísticas estão sempre repletas de mensagens, sentimentos e informações, em uma pintura, por exemplo, podem ser revelados sentimentos e histórias, uma música, por exemplo, pode representar experiências de toda uma geração, manifestações com danças preservam tradições, fotografias registram memórias e uma obra escrita pode apresentar diferentes pontos de vista sobre a sociedade.
Pillar destaca, no entanto, que "[...] a leitura da obra de arte é de natureza diferente" (1999, p.15) porque

Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura.

Observar ou criar arte, leva a reflexões como, "Quem somos?", "Qual contexto histórico estamos?", o que pode influenciar, inclusive, na maneira como se enxerga a sociedade e suas histórias, levando, muitas vezes, ao autoconhecimento e a valorização da individualidade. Cada indivíduo, cada sociedade e cada momento histórico possui suas experiências, suas referências culturais e suas formas de interpretação, e as expressões e manifestações artísticas oferecem oportunidades de transformar essas experiências e sentimentos em imagens, sons, movimentos, palavras e demais manifestações.

A ARTE NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Como a arte estimula a reflexão, a criatividade e a capacidade de diferentes formas de interpretação, o que leva a diferentes perspectivas da realidade, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de pontos de vista e pensamentos críticos.

Quanto ao leitor da imagem, seja ele professor, aluno, ou cidadão comum, é fundamental ter sempre em mente seu papel de enunciatário. Este conceito semiótico resgata o apreciador do texto estético da condição de mero espectador ou fruidor passivo, atribuindo-lhe importância idêntica à que é dada ao enunciador, quer dizer, ao produtor do texto imagético, seja ele publicitário, desenhista industrial, diretor de teatro, dramaturgo ou pintor. Na condição de enunciatários, alunos e professores passarão a ser leitores criativos, pois serão, do mesmo modo que o criador da imagem, produtores de discurso, seja traduzindo o enunciado para o verbal ou mesmo recriando-o em outro [...] [sistema] – visual, musical, audiovisual. Afinal, para a semiótica, a leitura é um ato de linguagem, um ato de produzir significados, do mesmo modo que a produção do texto o é. (OLIVEIRA, 1998, p.218-9).

Ao longo da história, a arte tem sido utilizada como instrumento de expressão, denúncia e transformação social. Diversos artistas retrataram desigualdades, conflitos, preconceitos e desafios enfrentados pela sociedade, incentivando o público a refletir sobre essas questões.
Ao interpretar uma obra artística, o espectador é convidado a ir além da aparência, analisando símbolos, contextos históricos e intenções do autor, processo que fortalece a capacidade de argumentação e análise crítica.
Além disso, a arte contribui para o desenvolvimento da empatia. Ao conhecer diferentes culturas, histórias e formas de expressão, as pessoas aprendem a respeitar a diversidade e a compreender pontos de vista distintos dos seus. Essa habilidade é indispensável para o exercício da cidadania, pois favorece o diálogo, a tolerância e a convivência democrática.
No contexto escolar, o ensino de arte é extremamente indispensável, pois quando integrada ao processo de ensino e aprendizagem, ele torna o momento da aula mais significativo e favorece o engajamento dos estudantes, estimulando a formulação de perguntas, a solução de problemas e tornando o estudante protagonista de sua aprendizagem, construindo o conhecimento de forma autônoma.
Com isso, o estudante não apenas memoriza informações e conteúdos, ou aprende novas técnicas e tipos de materiais, mas também, é incentivado a interpretar, criar e argumen-

tar, desenvolvendo competências essenciais para a formação do pensamento crítico.

CONCLUSÃO

O artigo apresenta uma discussão pertinente e atual sobre a importância do ensino de Arte na Educação Básica, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa foi embasada em relacionar a Arte com aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais, reforçando seu papel na formação de cidadãos críticos, criativos e sensíveis à diversidade.

A fundamentação teórica é consistente e dialoga com os princípios educacionais vigentes, o que sustenta os argumentos apresentados. Além disso, com organização lógica, e formulações a partir de citações de especialistas no assunto o tema que trata sobre a importância do ensino de artes visuais na educação básica foi exposto de forma reflexiva.

O tema passa pela reflexão acerca de que o primeiro contato que as pessoas têm com o fantástico mundo das artes é observando e se encantando com músicas, imagens, representações, além das percepções sensoriais que envolvem também o tato.

O que justifica a importância das artes visuais na educação básica, uma vez que desempenha um papel essencial contribuindo de maneira significativa para a formação de um estudante reflexivo e crítico que reconhece e respeita as diversidades e que seja capaz de se expressar e registrar seus sentimentos e conhecimentos de maneira autônoma, sendo assim protagonista em sua própria história.

Com a educação básica, são apresentados conteúdos e oportunidades que estimulam o desenvolvimento, não só cognitivo, por meio da criatividade, como também percepções e habilidades, que favoreçam a solução de problemas, entrando no campo do equilíbrio emocional e possibilitando a expressão de sentimentos e experiências significativas.

No que diz respeito a observações críticas e formulação de pontos de vista, as artes visuais incentivam a reflexão e ao autoconhecimento, com interpretações e análises da realidade, gerando posicionamentos mais conscientes e com diferentes perspectivas. Respeitando a diversidade com a valorização das culturas e atuando de forma colaborativa o que favorece as relações interpessoais.

O objetivo do presente trabalho de pesquisa é o de apresentar as artes visuais como componente indispensável na formação do estudante, não podendo ser abordada como atividade complementar, argumentando acerca da importância de investimentos no ensino das artes, contribuindo para a formação integral de cidadãos participativos que sejam sensíveis e críticos, além de criativos e preparados para as demandas da sociedade contemporânea, atuando como agente transformador ético e reflexivo de sentimentos, conhecimentos e histórias.

Com isso, podemos concluir que investir no cidadão, visando um indivíduo consciente, criativo e critico é promover o acesso à arte, valorizando as produções artísticas, ampliando as experiências no campo educacional e na sociedade, sendo medidas fundamentais para o fortalecimento da capacidade reflexiva, estimulando o respeito a diversidade, preparando indivíduos atuantes que analisam a realidade de forma ética, responsável e capaz de gerar mudanças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2001.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, X (2000). Pode a arte ser terapêutica? Conferência apresentada no primeiro Congresso internacional do espaço, T. Porto.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.); LINO,

Dulcimarta Lemos ... [et al.] – As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DUNCAN, N. (2007). Trabajar con las emociones en Arteterapia/Art Therapy and emotions. Arteterapia, 2, 39-49.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papirus, 1996.

SILVA, Everson Melquiades Araújo. A experiência de ser e tornar-se arte/educador: um estudo sobre história de vida, formação e identidade. Jaboatão dos Guararapes, PE: SESC, 2015.